

Estudos de
TELEVISÃO
Diálogos Brasil-Portugal

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS

Álvaro Nunes Lorangeira – UTP

Carla Rodrigues – PUC-RJ

Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP

Erick Felinto – UERJ

J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Michel Maffesoli – Paris V

Muniz Sodré – UFRJ

Philippe Joron – Montpellier III

Pierre le Quéau – Grenoble

Renato Janine Ribeiro – USP

Sandra Mara Corazza – UFRGS

Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS

Apoio:

CINQ.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM ARTES E COMUNICAÇÃO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Estudos de TELEVISÃO

Diálogos Brasil-Portugal

Organizadores

João Freire Filho

Gabriela Borges



UNIVERSIDADE



Editora Sulina

© Organizadores, 2011

Capa: Vinícius Xavier
Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto
Editoração: Clo Sbardelotto
Revisão: Mariane Farias
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

E82

Estudos de televisão: diálogos Brasil-Portugal / organizado
por João Freire Filho e Gabriela Borges. – Porto Alegre:
Sulina, 2011.
407 p.

ISBN: 978-85-205-0619-6

1. Televisão. 2. Meios de Comunicação – Brasil-Portugal.
3. Mídia – Brasil-Portugal. 4. Comunicação Social. 5. Jornalismo
– Brasil-Portugal. 6. Comunicação de Massa – Brasil-Portugal.
I. Freire Filho, João. II Borges, Gabriela

CDU: 070
316.774
654.19
CDD: 001.5
302.23

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3311-4082 Fax: (51) 3264-4194
sulina@editorasulina.com.br
www.editorasulina.com.br

Outubro / 2011
Impresso no Brasil / Printed in Brazil

SUMÁRIO

| | |
|--------------------|---|
| Apresentação | 7 |
|--------------------|---|

Parte I

Análises de programas e modos de representação

| | |
|--|----|
| A invenção da televisão brasileira | 13 |
|--|----|

Arlindo Machado

Criadores de ficção seriada televisiva aqui e acolá.

| | |
|--|----|
| Desafios criativos de roteiristas de telenovelas | 33 |
|--|----|

Maria Carmem Jacob de Souza

Tendências do telejornalismo brasileiro no início

| | |
|---|----|
| do século XXI: telejornalismo popular e <i>infotainment</i> | 56 |
|---|----|

Itania Maria Mota Gomes

Quando o lugar da redacção condiciona a composição

do *plateau* informativo: análise do noticiário

| | |
|--|----|
| <i>À Noite, as Notícias</i> (RTPN) | 88 |
|--|----|

Felisbela Lopes

Existir aos olhos dos outros: *reality shows*,

as “aventuras autênticas” de indivíduos

| | |
|----------------------------------|-----|
| em busca de reconhecimento | 115 |
|----------------------------------|-----|

João Freire Filho

| | |
|--|-----|
| Representações da multidão política na televisão | 149 |
|--|-----|

Eduardo Cintra Torres

Parte II

Aspectos teóricos e metodológicos

| | |
|--|-----|
| Reflexão sobre a televisão pública europeia no contexto de transição para o digital | 183 |
| <i>Francisco Rui Cádima</i> | |
| Pesquisa em televisão digital no Brasil: uma experiência interdisciplinar | 205 |
| <i>Yvana Fechine, Carlos Ferraz, Livia Cirne, Jorge Fonseca</i> | |
| A qualidade do canal 2: Percursos teóricos e metodológicos da investigação | 240 |
| <i>Gabriela Borges</i> | |
| Os estudos sobre televisão e crianças em Portugal | 275 |
| <i>Sara Pereira</i> | |
| A recepção transmidiática da ficção televisiva: novas questões de pesquisa | 307 |
| <i>Maria Immacolata Vassallo de Lopes</i> | |
| Estudos de recepção sobre televisão: um percurso autobiográfico | 337 |
| <i>Isabel Ferin Cunha</i> | |
| Apontamentos sobre a categoria classe social em um estudo de recepção | 373 |
| <i>Veneza Mayora Ronsini</i> | |
| Sobre os Autores | 402 |

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, presenciamos uma série de esforços sistemáticos para o crescimento do campo dos estudos de televisão no Brasil e em Portugal, resultando na organização e no fortalecimento de importantes encontros acadêmicos. No Brasil, os fóruns de discussão mais consolidados são os Grupos de Trabalho *Televisão e Vídeo* e *Ficção Seriada e Jornalismo*, atuantes nos congressos nacionais e regionais da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Em 2010, a Compós (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação) instituiu o GT *Estudos de Televisão*; a Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual) criou, no mesmo ano, o *Seminário TV – Formas audiovisuais de ficção e documentário*. Em Portugal, cabe destacar o advento, em 2009, do GT *Estudos Televisivos*, no âmbito dos encontros da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), e a recente fundação da AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, que promoveu, em 2010, o seu I Encontro Anual.

Com o objetivo específico de avaliar as mudanças na concepção, na circulação e no consumo das atrações televisivas, foi realizado, em agosto de 2009, no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o seminário *A TV em Transição: Tendências de Programação Televisiva no Brasil e no Mundo*. Animados com a riqueza dos debates transcorridos durante aquele encontro, resolvemos dar continuidade ao intercâmbio de reflexões sobre a TV fomentadas em países distintos. Dessa feita, definimos como foco do projeto a promoção do diálogo entre pesquisadores radicados no Brasil e em Portugal. A fim de garantir a efetiva circulação das ideias, foram programadas duas edições do encontro acadêmico: a primeira, em 19 e 20

de outubro, na Casa da Ciência da UFRJ; a segunda, em 12 e 13 de dezembro, na Universidade do Algarve.

Os trabalhos elaborados para os seminários *Estudos de Televisão: Diálogos Brasil – Portugal* se encontram reunidos nessa coletânea. Trata-se de um panorama abrangente dos tópicos de investigação privilegiados nos dois contextos acadêmicos. Entre os temas analisados, figuram o surgimento de novos formatos programação e de novas plataformas de difusão do conteúdo televisivo, as transformações estruturais no âmbito do telejornalismo e da ficção seriada, a possibilidade de uma prática televisiva de qualidade (nas diversas acepções do termo) tanto na esfera da TV pública quanto da comercial, o desenvolvimento e os recentes desafios dos estudos de recepção.¹

Considerando que as diferenças podem ser produtivas, acreditamos que tanto Brasil quanto Portugal têm muito a ganhar com esta troca de experiências. No Brasil, o modelo implementado pela indústria televisiva foi baseado na iniciativa privada, com destaque para a Rede Globo de Televisão, que possui uma longa história de produção audiovisual e cujos conteúdos têm grande acolhida no mercado português, contando com a emissão diária de, pelo menos, três novelas brasileiras. Em Portugal, o modelo implementado foi baseado no serviço público de televisão, sendo que o mercado audiovisual se abriu para a iniciativa privada apenas na década de 1990. Nos últimos anos, verificamos a implementação da televisão pública no Brasil e a expansão da indústria audiovisual de capital privado em Portugal, com um grande aumento de *share* de mercado por parte dos canais comerciais. Neste sentido, o caso português pode contribuir para a reflexão sobre o modelo implementado no Brasil; por outro lado,

¹ Decidimos preservar a ortografia e o estilo adotado por autores brasileiros e portugueses, já que as eventuais diferenças no manejo da língua portuguesa não representarão um obstáculo para a compreensão dos textos por parte de leitores dos dois países.

os estudos sobre a experiência da televisão privada brasileira, principalmente no que diz respeito à implementação de uma indústria do audiovisual, podem contribuir para a discussão sobre a atuação e o crescimento da produção de conteúdos da televisão comercial em Portugal.

Sendo assim, este livro apresenta dois eixos temáticos: por um lado, a análise de programas em diferentes gêneros e formatos, tais como programas de auditório, de ficção, telejornais e *reality show*, bem como os modos de representação do indivíduo e da multidão na televisão. E, por outro lado, a discussão das mudanças e das tendências em termos dos modelos teórico-metodológicos adotados para a análise dos sistemas televisivos, dos canais e dos públicos nos dois países.

Gostaríamos, por fim, de ressaltar que o projeto de estabelecimento de um diálogo profícuo (e, com certeza, duradouro) entre pesquisadores vinculados a distintas universidades do Brasil e de Portugal se tornou viável graças ao efetivo apoio institucional do Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ e do Globo Universidade, área da TV Globo responsável pelo relacionamento com o meio acadêmico.

João Freire Filho e Gabriela Borges
Organizadores